

Apraxia de fala e autismo na adolescência: estudo de caso

Rayne Vani Alves, Amanda de Cássia Sales

Introdução

As alterações de linguagem são frequentes em crianças com diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), com diversificações em suas produções verbais e sistemas de comunicação. Ao analisar as tentativas de verbalização dessas crianças com TEA, é possível observar que algumas apresentam sinais de Apraxia de Fala na Infância (AFI), que é caracterizada como uma desordem neurológica, na qual a precisão e consistência dos movimentos necessários para a fala estão alterados na ausência de déficits neuromusculares. São verificados déficits em planejamento e/ou programação dos parâmetros espaço temporais dos movimentos sequenciados resulta em erros na produção dos sons para a fala e na prosódia.

Método

Trata-se de um estudo de caso realizado com um adolescente de 13 anos com diagnóstico de TEA e intervenção fonoaudiológica tardia para AFI, condição avaliada aos 11 anos. Estudo realizado com consentimento dos responsáveis.

Resultados

O paciente encontra-se em terapia fonoaudiológica desde os 2 anos de idade com ênfase no desenvolvimento de linguagem. Na avaliação inicial (2016) apresentava fala estereotipada, ausência de articulação de palavras estruturadas e prejuízo significativo em trocas sociais, apesar do uso de Sistema de Comunicação por troca de figuras (PECS). Apresentou indicadores de AFI e teve acréscimo de terapias fonoaudiológicas com ênfase em Aprendizagem motora e com a inserção das Técnicas PROMPT e Speech –EZ. No período do estudo (2016-2019) o sujeito apresentou aumento de vocabulário verbal, cerca de 300 palavras contextualizadas, produção de frases simples (4 a 5

elementos) e tentativas de relatos (2 a 3 ações sequenciais). O uso do PROMPT mostrou-se uma ferramenta efetiva na articulação e execução dos sons de fala, tornando possível a modelagem de fonemas e palavras, com associação ao uso de pistas visuais (Speech EZ). Destacam-se ainda contribuições para o desenvolvimento de habilidade de Consciência Fonológica.

Discussão

A partir dos achados obtidos neste estudo, pode-se verificar que o direcionamento da terapia para aspectos de AFI culminou em aumento na produção oral do sujeito, o que não havia sido observado anteriormente. Nesse sentido vale ressaltar que o estudo da AFI no Brasil é recente, sendo que os fonoaudiólogos encontram-se em processo de empoderamento das características do quadro e modelos de intervenção, o que pode contribuir para diagnósticos tardios. Outro fator que o estudo destaca é a intervenção com pacientes adolescentes que apresentam AFI, uma vez que o diagnóstico fonoaudiológico específico não foi realizado no início do processo de intervenção, no entanto os dados referiram avanços importantes após o redirecionamento da terapia.

Conclusão

O estudo de caso buscou alertar acerca da população de adolescentes que podem apresentar AFI associada a suas condições clínicas, para que a intervenção nestes casos possa ser acrescida com novas técnicas e estratégias. Sabe-se que os achados são específicos e relativos a um adolescente e suas condições de desenvolvimento de linguagem e intervenção.

Palavras-chave: Apraxia de fala; Linguagem; Autismo.